



**ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ**

ICC 124-12

26 março 2019
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
124.ª sessão
25 – 29 março 2019
Nairóbi, Quênia

**Declaração do Diretor-Executivo da
Organização Internacional do Café,
proferida na cerimônia inaugural da
124.ª sessão do Conselho**

Sua Excelência Senhor Uhuru Kenyatta, Presidente da República do Quênia
Sua Excelência Doutor William Ruto, Vice-Presidente da República do Quênia
Sua Excelência Senhor Gideon Mbuvi, Governador de Nairóbi
Excelentíssimo Senhor Mwangi Kiunjuri, Secretário de Gabinete do Ministério da Agricultura,
Pecuária, Pesca e Irrigação
Excelentíssimo Senhor Peter Munya, Secretário de Gabinete do Ministério da Indústria,
Comércio e Cooperativas
Excelentíssima Senhora Stefanie Küng, Presidente do Conselho Internacional do Café
Ilustres Delegados, Senhoras e Senhores,

Karibu sana – bem-vindos ao Quênia.

Pessoalmente e em nome de todos os Membros da Organização Internacional do Café, desejo, em primeiro lugar, externar gratidão a nossos anfitriões pelo convite à OIC para realizarmos a 124.ª sessão do Conselho Internacional do Café e reuniões correlatas aqui em Nairóbi, capital do Quênia.

Fiquei contentíssimo quando o Quênia convidou o Conselho da OIC para se reunir aqui, porque acredito firmemente nos benefícios da realização de reuniões fora de nossa sede em Londres. Os delegados dos países Membros da OIC se beneficiam da oportunidade de conhecer em primeira mão a experiência dos outros Membros; ao mesmo tempo, o setor cafeeiro do país anfitrião adquire maior visibilidade interna e se projeta no exterior.

O Quênia é Membro fundador de nossa Organização, e nós compartilhamos um aniversário importante, pois a OIC foi fundada no mesmo ano em que este país se tornou independente. Embora uma reunião da Junta Executiva tenha sido realizada aqui em 1977, esta é a primeira vez que o Conselho Internacional do Café se reúne neste país caloroso e cordial. Esta sessão, portanto, demonstra o empenho contínuo do país para com o Acordo Internacional do Café e a OIC. O engajamento do Quênia com a OIC também é evidenciado pelo fato de que o país assumiu importantes cargos na Organização ao longo dos anos. Dois quenianos ocuparam a Presidência do Conselho Internacional do Café, o cargo mais importante que um delegado pode exercer na OIC. Sua Excelência o Senhor W.O. Omamo foi Presidente do Conselho no ano cafeeiro de 1985/86 e o Senhor Simeon Onchere, no ano cafeeiro de 1993/94. Através de titulares como eles e da participação ativa em nosso trabalho, o Quênia ajudou a transformar a OIC no que ela é hoje. Esperamos poder contar com muitos outros anos de colaboração estreita e frutífera.

Senhoras e Senhores,

Quando, em setembro de 2018, o Conselho Internacional do Café se reuniu em sua sessão ordinária mais recente, todos os olhares se voltaram para os preços baixos. Na verdade o preço indicativo composto da OIC no último dia da sessão só estava ligeiramente acima de 98 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Apesar de uma breve recuperação em outubro passado, hoje, seis meses mais tarde, o indicativo composto da OIC está ainda mais baixo, girando em torno de 97 centavos. A crise portanto continua, e há poucos motivos que nos permitam vislumbrar uma mudança desse cenário.

Para a maioria dos cafeicultores, os preços atuais não chegam para cobrir os custos de produção. As consequências dessa situação são graves: uso reduzido de insumos, levando a menor produção e quedas de qualidade; insegurança alimentar e fome; empobrecimento rural; aumento da migração para áreas urbanas e países desenvolvidos; e uma série de outros problemas sociais. No prazo mais longo, prevê-se que os preços baixos intensifiquem a atual tendência à concentração geográfica da produção, deixando o setor muito mais vulnerável a choques climáticos e políticos em importantes países produtores.

Como os Senhores se lembrarão, em setembro do ano passado os Membros manifestaram seu alarme com os preços baixos ao adotarem a Resolução 465, que confiou diversas tarefas à OIC. Em essência, as decisões contidas na Resolução 465 se dividem em quatro categorias amplas:

1. Promover um diálogo que inclua todos os participantes da cadeia de valor do café, em particular a indústria torrefadora, para garantir a sustentabilidade econômica do setor, especialmente no que concerne aos que produzem café;

2. Intensificar a transparência e gerar pesquisas e dados independentes e relevantes de alto nível sobre tópicos ligados à crise;
3. Promover o consumo de café, sobretudo nos países produtores de café; e
4. Implementar ações de sensibilização, incluindo um plano de comunicação centrado nos consumidores, com o objetivo de chamar a atenção para a áspera situação dos produtores de café no mundo todo.

Durante esta semana, serão apresentados aos Senhores relatórios sobre medidas tomadas para implementar a Resolução 465, especialmente a promoção de um diálogo com importantes participantes da cadeia de valor do café. Entre agora e setembro, quando nos reuniremos a próxima vez, haverá uma série de eventos consultivos com o objetivo de pôr em relevo e discutir soluções para a grave situação em que os cafeicultores se veem. Esse processo culminará durante a próxima sessão do Conselho, em Londres, em setembro. Na ocasião, tencionamos realizar um Fórum dos principais executivos da indústria de torrefação, no qual tentaremos trazer à mesa, para discussão, propostas concretas, entre as quais as formuladas no Fórum Mundial dos Produtores de Café.

Enquanto isso, o programa desta semana reserva bastante tempo para o debate da crise atual. A Secretaria, cumprindo seu dever de intensificar a transparência do mercado cafeeiro pela provisão de estatísticas e análises, preparou três importantes estudos que são relevantes para nossas discussões: um exame do impacto dos preços baixos do café nos países exportadores; um relatório sobre a rentabilidade da cafeicultura em países latino-americanos selecionados; e uma análise dos mercados de futuros e do papel dos especuladores. Tenho certeza de que esses três estudos contribuirão para dar uma base factual a nossos debates.

Ao mesmo tempo que se engajam em diálogo com importantes participantes do setor, os Membros exportadores não devem perder de vista a necessidade de implementar reformas estruturais para conseguir eficiência e promover um ambiente favorável a seus setores cafeeiros. Um exemplo concreto é nosso país anfitrião, o Quênia. A semana passada, fiz uma visita de cortesia ao Presidente Kenyatta para lhe agradecer a acolhida para esta sessão do Conselho. Nossa reunião me deixou impressionado com a determinação do Presidente de reformar os processos institucionais que dão forma ao setor cafeeiro do país. Com esse objetivo, ele criou um Comitê de Implementação do Subsetor Cafeeiro para, sob a competente liderança do Professor Joseph Kieyah, identificar entraves e pôr em prática medidas que levem ao aumento da participação dos cafeicultores nos preços de exportação. Embora se tenha feito bastante progresso, muito ainda está por fazer. O desenvolvimento e expansão da produção cafeeira, em sintonia com a Visão 2030 do Quênia e seu Plano de Prazo Médio, podem ajudar a conseguir um crescimento sustentável e inclusivo cada vez mais resiliente, verde, abrangente e equitativo, capaz de criar empregos decentes e meios de subsistência de qualidade para muitos habitantes do país.

Por ora, o Quênia possui um bem muito importante na luta para não cair na armadilha das commodities: a alta qualidade de seu café. Para ilustrar esse fato, gostaria de transportar os Senhores ao início de minha carreira, há quase quarenta anos. Meu primeiro emprego foi no Instituto Brasileiro do Café, a agência do governo brasileiro que, na época, respondia pela regulamentação do setor cafeeiro nacional. Mesmo como principiante, eu era um dos poucos funcionários com domínio de idiomas estrangeiros; por isso, frequentemente me cabia acompanhar visitantes do exterior no Brasil. Um desses visitantes foi o chefe da Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia, Arturo Gomez Jaramillo. Para aqueles que ainda são muito jovens para saber, Don Arturo é uma verdadeira lenda na história do café. Ele geriu a Federação de 1958 a 1982 e, durante esse período, contribuiu para a criação da campanha de Juan Valdez, de grande sucesso. Quando fui buscá-lo no aeroporto, eu estava cheio de admiração pelo status ilustre do visitante, mas ele se mostrou muito acessível e cordial. Entre os assuntos de que nós falamos a caminho do hotel de Don Arturo, figurou a qualidade do café. Perguntei qual café, na opinião dele, era o melhor do mundo, esperando que ele respondesse que era o colombiano. Para surpresa minha, ele disse que o café do Quênia era o melhor.

Nunca me esqueci das palavras de Don Arturo, e todos os quenianos aqui presentes também deveriam se lembrar delas. O Quênia tem potencial para se tornar um dos líderes do mercado de cafés especiais, que tem a enorme vantagem de obter preços mais altos e, em grande medida, de se distinguir do mercado costumeiro do café como commodity. No entanto, qualidade sozinha não basta para garantir sucesso. Ela precisa do apoio de uma estratégia de marketing de longo prazo para alcançar tanto os compradores quanto os consumidores de cafés especiais. O estabelecimento dessa estratégia é só um dos muitos desafios que o Comitê de Implementação do Subsetor Cafeeiro precisará enfrentar.

Um desafio significativo que o Quênia tem pela frente é de desenvolver seu consumo interno de café, hoje ainda incipiente. Um nível elevado de consumo interno traz numerosos benefícios aos cafeicultores e demais participantes do setor cafeeiro. No passado, a OIC desempenhou um papel importante no incentivo ao desenvolvimento do mercado interno de café nos países produtores. Esta semana, esperamos aprovar um projeto, com financiamento da OIC, para robustecer o consumo interno em todo o continente. Nossos Membros também discutirão outras ações para promover o consumo interno nos países produtores. Este é apenas um exemplo das vantagens da participação na OIC.

Senhoras e Senhores,

Não devemos nos iludir com a ideia de que uma única medida, isoladamente, pode trazer a resolução de uma crise que tem raízes profundas e é multifacetada. Ao mesmo tempo que nos engajamos em diálogo com o setor cafeeiro mundial, precisamos trabalhar em muitas frentes diferentes, que incluem: o aumento da produtividade; a racionalização da cadeia de

valor para reduzir o número de intermediários; o estímulo do consumo nos países produtores de café; a melhoria das infraestruturas e da logística; a busca de meios para mitigar e se adaptar às mudanças climáticas; a incorporação dos jovens na produção de café; e a redução das disparidades de gênero.

Em todo esse trabalho árduo, a OIC desempenha um papel inigualável como plataforma neutra, onde países produtores e importadores podem se reunir em nível governamental. Ao mesmo tempo, ela atua em estreita colaboração com agências bilaterais e multilaterais de desenvolvimento e com o setor privado, a sociedade civil e outros parceiros, em busca da melhoria do setor cafeeiro mundial.

Por último, desejo novamente agradecer a nossos anfitriões e, em especial ao Presidente Kenyatta, que tem mostrado um interesse pessoal pela revitalização do setor cafeeiro queniano e cujo apoio à realização deste evento aqui em Nairóbi foi fundamental. Não tenho dúvidas de que nossos anfitriões proporcionarão a nossos delegados todas as condições necessárias para que esta semana de reuniões seja altamente produtiva.

Asante sana.